

Prof. Oliveira Salazar

Apraz-nos registrar com satisfação que continuem a acentuar-se as melhorias do Sr. Prof. Doutor Oliveira Salazar, após uma melindrosa operação a que se submeteu.

Formulamos votos pelo seu pronto restabelecimento.

ANO XVI N.º 402
SETEMBRO — 17
1968

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

DIRECTOR INTERINO

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

Será mais um golpe na Imprensa Regional?

... A questão dos jornais cintados ou inclusos em envelopes

Muitos e grandes são os encargos que oneram a chamada «Pequena Imprensa», adjetivo que sintetiza os seus lucros materiais, mas que é a antítese da sua realidade moral e dos serviços prestados à grelha. Fruto dum conjunto de boas vontades, de esforços ignorados e devotados à sua terra, de longas horas subtraídas ao repouso ou ao convívio familiar após um dia de trabalho esgotante, um jornal é sempre um acto de fé e de generosidade. De fé porque nele há sempre uma esperança de algo se fazer em prol da comunidade local, da província e da Pátria como lar de todos. Acto de generosidade porque há um sentido fraterno de dádiva, de justiça e duma maior aproximação entre todos.

O fortalecimento do conceito de Pátria tem tido nos periódicos

CONCURSO de construções na área em QUARTEIRA

Com elevado número de correntes, realizou-se na praia de Quarteira, no passado dia 13 do corrente, o «Concurso de Construções na Areia», feliz iniciativa do «Diário de Notícias» que anualmente anima as principais praias portuguesas e proporciona às crianças uma excelente oportunidade de demonstrarem as suas aptidões e espírito de imaginação.

Os valiosos prémios são importante estímulo para apurar o

(Continua na 4.ª página)

Inicia-se a 23 de Outubro o 2.º Rally Internacional da T. A. P.

Está suscitando o mais justificado interesse em todo o mundo desportivo automobilístico o 2.º Rally Internacional da T. A. P., promovido pelo Grupo Cultural e Desportivo daquela Companhia e com o património do Automóvel Clube de Portugal. Além dos categorizados nomes que já aqui referimos, pudemos hoje noticiar a presença da famosa «Squadra Italiana Jolly Clubs», constituída por Leonibus, Angiolini e Cavallari e de uma equipa dinamarquesa chefiada pelo categorizado Neozoni. Outra prova evidente do interesse suscitado é a chegada ao Porto na próxima sexta-feira, dia 20, de vários jornalistas ingleses das visitas «Autocar», «Motocar», «Motor» e «Motosport», a fim de procederem a um reconhecimento do percurso e dar a conhecer aos seus leitores pormenores deste 2.º Rally Internacional da T. A. P.

O Comissário do Turismo visitou o I Salão do Algarve

No dia 9 (2.ª-feira), esteve em Faro o sr. Eng. Alvaro Roquette, ilustre Comissário Nacional de Turismo, que visitou o «I Salão do Algarve». Acompanharam-no os srs. Governador Civil e Governador Civil Substituto, membros do Gabinete do Desenvolvimento Turístico do Algarve, que promoveu esta iniciativa e outras individualidades.

A chegada à Escola Industrial Comercial onde o certame está instalado recebeu os cumprimentos do Dr. Almeida e Silva, director daquela Escola.

O sr. Eng. Alvaro Roquette visitou pormenorizadamente a exposição, que constituiu uma magnífica iniciativa no âmbito dos «Festivais do Algarve».

Importante reunião de banqueiros no ALGARVE

A projeção da nossa província além-fronteiras é hoje um facto iniludível e constantemente comprovado. Já não nos referimos às grandes celebrações que aqui ocorrem a passar férias ou aos grandes investimentos intermináveis aqui operados.

Mas factos relevantes é a opção do Algarve para importantes reuniões à escala mundial. De 5 a 9 de Setembro reunir-se no Hotel de Golf da Penina banqueiros de dezoito países, que vieram a Portugal

para a reunião anual de «Factores».

Trata-se de organizações apoiadas pela alta finança, que realizam para diversas empresas o serviço de contabilização de facturas e respectiva cobrança libertando assim os administradores das preocupações originadas pela concretização das operações.

Equivale a um serviço público, os «Factores» têm uma importância cada vez mais acen-

(Continua na 4.ª página)

A Verdade

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

DIRECTOR INTERINO

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

O SANTUÁRIO de Nossa Senhora da Piedade

Concluídas as negociações com o proprietário do terreno necessário para a construção da estrada de acesso e reduzida a escrito a respectiva transacção, é de esperar que não surjam novas dificuldades e impedimentos para o inicio das obras, há tanto reclamações pela opinião pública e tão desejadas por todos os louletanos.

Seria lamentável que assim sucedesse uma vez que o projecto se encontra totalmente definido e está em fase final de preparação para ser posto em praça e adjudicado a empresa

com possibilidades de lhe dar execução.

A construção do novo Templo, constituirá elemento de valioso contributo para o progresso de Loulé, dado que, além da oferta aos fiéis de um Santuário condigno da sua grande devoção à Mãe Soberana, ficará sendo, o mais importante e caro edifício do concelho.

Em com a imponência que lhe advém do alto fim a que é consagrado e da própria riqueza arquitectural, constituirá de certo, um centro de atracção e propagação da fé que o tornará o elemento mais valioso da terra.

Vem de longe e perde-se na noite dos tempos a veneração pela Virgem Mãe da Piedade,

(Continua na 3.ª página)

A T.A.P. transportou em 1967 mais de 500 mil passageiros

é um volume de magnífica apresentação e plena de elementos de comprovado interesse este «Relatório e Contas do Conselho de Administração dos Transportes Aéreos Portugueses», referente ao ano findo. Recheado de belas gravuras e com múltiplos mapas, atestando a projecção da importante empresa e sua progressiva evolução, é-nos grato verificar a amplitude que a sua actividade está registando, da maior importância para a promoção económica nacional. O relatório é precedido de referências circunstanciadas à visita do Sumo Pontífice, em Maio de 1967, que em viagem num Boeing dos TAP uniu num laço imperecível Roma a Fátima, numa mensagem de paz e amor.

No âmbito do relatório verifica-se que no ano findo foram transportados 536 041, ou seja mais 98 779 ou 22,6% do que em 1966 e é um pouco superior ao dobro do total transportado em 1964. A média diária anual de passageiros transportados foi de 1 469, registando-se a maior expressão em Agosto, atingindo a

cifra de 2 082. Os aviões dos TAP voaram em 1967, em serviços regulares 16 883 439 Kms. ou seja um aumento de 21,7%

(Continua na 4.ª página)

Feira anual de SALIR

Esteve muito concorrida a feira anual da importante freguesia de Salir, que decorreu nos dias 14 e 15 (sábado e domingo). Entramos assim no período de feiras no Algarve. A de Olhão apresenta este ano a novidade de ser antecipada para o dia 23 prolongando-se até 29 de Setembro. Nos dias 4 e 5 de Outubro efectua-se a Feira de S. Francisco, em Tavira. A partir de 10 do mesmo mês Vila Real de Santo António tem a sua feira, caracterizada pelo elevado número de espanhóis, que então nos visitam usufruindo das facilidades de fronteira. E por aí adiante as feiras prosseguem emprestando um clima especial à nossa província.

Como é sabido Loulé tem a sua feira no dia 28 de Outubro.

Importa em 257 mil contos a execução das obras do porto de Portimão

Foi aprovado o plano de exploração e apetrechamento do porto de Portimão com vista ao desenvolvimento daquele porto dentro de um programa que visa só aproveitar as suas condições naturais, como das suas possibilidades futuras.

Aquele importante estudo, cujo ante-projecto foi submetido à apreciação de mais de cinqüenta entidades públicas e privadas, foi elaborado pelas Juntas Centrais de Portos e Autónoma dos Portos de Barlavento do Algarve. Para a consecução da obra foi-lhe marcada prioridade pelo III

Plano de Fomento, assim como aos portos de Aveiro e Setúbal. O esquema admite para o porto de Portimão as seguintes finalidades: porto de refúgio, porto de turismo, porto de pesca, porto comercial e industrial, porto de combustíveis líquidos e porto militar. A obra será efectuada em três fases cujas estimativas orçam os 105 000, 58 000 e a 4 000 contos, num total de 257 000 000\$.

Estamos, sem dúvida, em presença de uma obra de características impares entre nós e de maior interesse para o progresso do Algarve.

Luanda-68

Escreve: SANTOS GOMES

Enquanto os jornais da tarde recordam novamente o som produzido pelo bater do tacão das tropas Russas lá por aquelas paragens da Checoslováquia, e enquanto aí na nossa Vila Louletana se souber (sonhar, sonhar, pois é tão fácil sonhar...) com o aparecimento de uma piscina para registo de todos nós, ou enquanto nós não metemos o nariz em todos os recantos da capital angolana para que finalmente a possamos tratar por tu, iremos roubar alguns minutos dos nossos afazeres profissionais para que nos possamos familiarizar um pouco mais com este versicolor recanto de Portugal africano. Recuemos, então, até 1975 al-

tura em que Paulo Dias de Novais fundou esta S. Paulo de Luanda para amoldar nas folhas do seu livro de ouro e legenda: Capital.

Nela, se começaram a erguer alguns edifícios de carácter único entre as cidades africanas.

Edifícios esses, conjugados num esteticismo caprichoso que ainda hoje depois de descoloridas pelas imperdíveis ações do tempo e já num actualismo de ângulos de certo modo diferentes, nos envelopam uma sensação de beleza e maravilha.

A Fortaleza de S. Miguel, a Ermida de Nossa Senhora da Na-

(Continua na 3.ª página)

A posse da Comissão da União Nacional

Presidida pelo Dr. Aires de Lemos Tavares, tomou posse em Lisboa, no dia 26 de Agosto a Comissão Distrital da União Nacional.

Foi-lhe conferida posse pelo Dr. Castro Fernandes, em representação do Presidente da Comissão Central, sr. Dr. Oliveira Salazar.

Nos discursos pronunciados no acto da posse e perante as individualidades presentes, foi afirmado que a União Nacional se pretende renovar contando com os melhores valores para maior engrandecimento do Estado Novo e da Política do Salazar.

Dois palavras queríamos juntar, de justiça pela fé nacionalista dos empoderados que, desde a primeira hora, foram dos mais sacrificados pela causa do Esta-

do Novo e sempre a têm defendido em várias e difíceis situações.

Nem sempre o seu notável es-

(Continua na 4.ª página)

Jovens Ultramarinos visitam amanhã Loulé

No âmbito do VI Curso de Férias para Estudantes Ultramarinos, foi o Algarve alvo da visita dos dois grupos deste curso. Promovido pela M. P., participam nela meia centena de rapazes de Portugal de Além-Mar. O 1.º gru-

(Continua na 4.ª página)

A valorização DE LOULÉ

No prosseguimento duma sá politica de valorização local, continua a Câmara de Loulé a esforçar-se por conseguir o arranjo das ruas e largos que, pela sua importância e localização, merecem as atenções da municipalidade.

Coube agora a vez ao Largo Bartolomeu Dias, (na Campina de Clima) e cujo mau piso de hâ multo vinha merecendo o arranjo por que acaba de passar.

Depois de asfaltado será mais um elemento a valorizar a nossa vila.

Loulé - Faro - Loulé 32 DIAS!!!

Há dias tivemos conhecimento que um comerciante da nossa praça recebeu, devolvida de Faro, uma carta que expedia 32 dias antes!

Em envelope timbrado, remeteu a carta à Caixa de Previdência de Faro, mas esta entidade recusou recebê-la por ter sido multada por falta de sello — e está no seu direito. Só o que não há direito é que o simples facto de um selo se ter descoberto implicasse a retenção de uma carta durante 32 dias!

Está tratando-se de uma carta para a Caixa de Previdência e que portanto podia conter documentos sujeitos a prazo fixo ainda é menos desculpável que tamanha desculpa pudesse ter-se verificado.

Oxalá sejam tomadas provisões para que casos semelhantes não possam voltar a repetir-se.

Postal de Faro

• Um problema a resolver

O problema das Escolas Primárias é incontestavelmente um dos problemas da cidade. Nem a breve conclusão do núcleo escolar da Penha o virá resolver e isto porque a extensão alcançada pela cidade lhe ditou a necessária existência dumha rede de edifícios escolares, que se não verifica. Afinal apetece recuar anos atrás e lembrar o funcionamento das Escolas Primárias do Bom João e Alto Rodes, afinal das zonas mais afectadas por esta falta. E que dizer das anacrônicas; Escolas Anexas, velhas de muitas décadas e há tantas décadas a viver a paredes meias com as meias paredes do que seriam as novas salas?

Um problema a pedir solução.

• Noticiário

O Ginásio Clube Naval vai dedicar-se à prática de educação física. Nas classes (a partir dos 3 anos) podem inscrever-se não apenas os sócios do clube, mas todos os interessados. As inscrições estão abertas desde o dia 15 de Setembro. A direcção das classes será confiada aos srs.

(Continua na 3.ª página)

Receptáculos postais domiciliários em Portimão

Foi fixado em 31 de Dezembro do próximo ano, o prazo para a instalação obrigatória dos receptáculos postais domiciliários em todos os prédios situados na área urbana da cidade de Portimão.

Use os pesticidas com cuidado

● LEIA O RÓTULO

Ao comprar um pesticida destinado a combater as pragas, as doenças ou as infestantes leia cuidadosamente o rótulo das embalagens, onde encontrará informações de grande utilidade.

Verifique se é o pesticida que pretende comprar e tome atenção às precauções indicadas, que seguirá rigorosamente. Muitos desastres, por vezes mortais, resultam da falta de cuidado e da leitura apressada. Seja, pois, prudente.

Na altura de utilizar o pesticida volte a ler o rótulo. Não acredite na memória, pode enganar-se e pôr em perigo a sua vida e a dos seus semelhantes. Verifique se o pesticida que vai aplicar é o mais apropriado para, naquele momento, combater determinada praga ou doença.

Não deixe de usar pesticidas... mas seja muito prudente!

Transportadora Central de Albufeira, Limitada

Certifico para efeitos de publicação que por escritura lavrada em 28 do corrente mês, de fls. 81 a 83 do livro n.º B - 50, do notário do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro, abaixo assinado, foi constituída entre Manuel Romão Sequeira e Miguel Romão Sequeira Machado, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que

Habilitação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé — 1.º Cartório — Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva.

Certifico, nos termos do art.º 97.º do Código do Notariado, que, por escritura de 6 do corrente, lavrada de fls. 41, v.º a 43, do livro de notas para escrituras diversas, n.º B - 35, do Cartório acima referido, foi declarado que, por óbito de Joaquim Lourenço Coelho, ocorrido na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, aos 10 de Janeiro do ano findo, residente na referida povoação de Quarteira, natural da freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, viúvo de Deolinda Mendes, que não deixou testamento, foram habilitados como seus únicos herdeiros legítimos, os seus seguintes filhos legítimos: Rosa Mendes Coelho ou Rosa Mendes Coelho de Jesus, casada com Manuel de Sousa de Jesus, residente na Rua Pedro Nunes, n.º 101, 3.º dt.º da cidade de Luança; Joaquim Mendes Coelho, casado com Maria de Brito Rocheta, residente no sítio dos Cavacos, freguesia dita de Quarteira, e Manuel Mendes Coelho, casado com Maria Albertina Matias Rocha, residente na referida povoação de Quarteira; todos naturais da aludida freguesia de Quarteira e todos casados segundo o regime da comunhão geral de bens.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 10 de Setembro de 1968.

O Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

COLABORADOR

Com espírito de iniciativa, precisa estabelecimento industrial.

Carta a este jornal ao n.º 30.

Caminhos de poesia no livro «Diálogo com a Noite» de J. SANTOS STOCKLER

Fica a pairar um sabor autêntico a poesia, quando volvemos a derradeira página de «Diálogo com a Noite», do escritor algarvio J. Santos Stockler. É que para além de um mero exercício poético, como transposição para o papel de uma vocação lírica-rítmica, há aqui uma mensagem que o é promissoramente mais de F.E., que de fatalidade imbuída. E o sentido que nos fica é de que a mensagem não é um aceno mas um brado fraterno, definindo caminhos, erguendo alto o pendão dum propósito, e exigindo a amizade ecuménica dos homens.

Com capa do artista Augusto Sereno, «Diálogo com a Noite» é uma edição do «Jornal do Oeste», que deste modo presta um bom serviço não apenas às lettras algarvias, mas ampliando para uma escala maior e com mais válida justiça um poeta autêntico. Em cada poema a dádiva acontece na preocupação social e no convite ao encontro («Golpes na carne / gritos nas palavras»).

E acontece até que o discutido problema das formas, não sobressai a despeito de os poemas terem sido gerados sem preocupações dessa ordem, porque afinal o válido ressalta. E há preces, requieus, cinzas, sorrisos e hinos porque há vida ou um projecto para a vida. E esta afinal é o ideário do próprio poeta, inclusivé quando procura fazer viver os deserdados da vida.

Confirma-se assim os prenúncios que em anteriores livros «A viagem adiada» e «Poemas do meu tempo» havia sugerido. Completando a sua obra J. Santos Stockler anuncia para o próximo ano a publicação de um romance. «Ladeira Ingreme», cuja

Contribuições e Impostos

Durante todos os dias úteis do próximo mês de OUTUBRO, encontram-se a pagamento as seguintes contribuições:

Contribuição Industrial — Grupo A — Liquidação de 1967.

Contribuição Industrial — Grupo B — Complementar de 1967.

Imposto Complementar — Secção A — de 1967.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

A contribuição industrial deverá ser paga por uma só vez, no mês de Outubro.

Não sendo paga no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente Juros de Mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição, sem se mostrar efectuado o respectivo pagamento haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto.

IMPOSTO COMPLEMENTAR — Secção A

O imposto deverá ser pago durante o mês de Outubro do ano seguinte àquela a que se respeita.

Não sendo pago o imposto no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente Juros de Mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento do imposto sem que se note efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

6.º — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme for resolvido em assembleia geral, será exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, bastando a assinatura de um para a sociedade ficar obrigada.

6.º — Qualquer sócio gerente pode delegar, no todo ou em parte, em quem quiser, os seus poderes de gerência, por meio de procuração.

7.º — As assembleias gerais, quando a lei não exija outras formalidades serão convocadas por meio de cartas registadas com a antecedência de 10 dias, pelo menos.

Está conforme o original.

Faro, aos 30 de Agosto de 1968

O Notário,
Januário Severiano Daniel dos Reis

MOBÍLIAS E MÓVEIS AVULSO EM TODOS OS ESTILOS PARA TODOS OS PREÇOS ● PARA TODOS OS GOSTOS



SALÃO DE EXPOSIÇÃO:

Av. José da Costa Mealha, 25

SALÃO DE VENDAS:

Rua Dr. Frutuoso da Silva, 18

Telef. 83

LOULE

CLEPSIDRA Agves

— O mal do mundo está no que se acredita que é mais eficiente prejudicar o inimigo do que cuidar de nós próprios.

Bertrand Russel

Talvez não saiba que...

Em Loulé se publicaram já, entre outros, os seguintes jornais: «O Algarvio» (1888); «O Algarve» (1889); «O Louletano» (1892); «O Pregoeiro» (1898 a 1901); «Folha do Sul» (1902); «Folha de Loulé» (1905); «O Louletano» (1946 — Anastácio Guerreiro) (1946 — Anastácio Guerreiro).

Pessoa amiga guarda como relíquia um exemplar do semanário «A Voz de Loulé» (n.º 3) datado de 9 de Novembro de 1924, de que era Proprietário, Director e Editor o sr. J. F. Guerreiro Padre. Secretário da Redacção J. Batista dos Santos, composto e impresso na Tipografia de «A Voz de Loulé». Redacção: Av. José da Costa Mealha. Tem 6 págs. (formato 24 x 35). Custo de assinatura: avulso \$25; trimestre — \$300 e semestre — \$600.

Em 1912 publica-se em Alte o trimensário «O Aldeão» (nos dias 1-10 e 20 de cada mês). João de Deus era seu director e editor João Vicente Madeira; administrador João da Cruz Santos Nunes; redactor José F. Graça Mira. Redacção: Rua de S. Luís — Alte; administração: Rua Nova de Quarteira, 4 — Loulé; Composição Tip Mínerva Comercial — Évora; Assinaturas: número avulso 20 réis 3 meses 200 réis; anúncios linha 20 réis; formato 33 x 28.

«A Folha de Alte» foi fundada em 1922 e era seu Director o sr. J. F. G. Mira.



capa é da autoria do pintor Artur Buol.

Curioso ainda referir que mesmo na dualidade de temas, como sejam descriptivos («A lareira do Outono», «Alentejo», «Cabouqueiros», etc.) ou no grito de estados introversivos («Prece», «Sonhos e anseios de um poeta vagabundo», «A raiz do poema» e outros) há sempre um espirito de unidade que definem uma obra e os seus propósitos.

Do livro «Diálogo com a Noite» extraímos o poema que dá o nome ao volume (pgs. 20 e 21):

«Diálogo com a Noite»

*Alto, magro,
de olhar pateticamente pregado
no rosto das crianças que choram
em cangrejo a sua dor
sobre o montão de escombros
a que os dentes do ódio
reduziu o pobre povo de Hiroshima,
um pobre poeta vagabundo
pôs os olhos no céu,
num choro convulsivo,
embraciando as próprias estrelas:*

*Dizei-me, ó NOITE,
minha companheira de infância,
VÓS, que sois o manto dos infelizes,
o que fazem aquelas crianças
embrulhadas no xaile da angústia*

*Dizei-me, IRMA,
que maldição caiu
sobre esta pobre gente...*

*E o escuro da noite embrulhou o poeta
na voz soturna do silêncio,
obrigando-o a caminhar,
de alma lavada em prantos
e o peito sangrando dor,
deixando a ecoar no espaço:*

*Malditas sejam as guerras,
O ÓDIO
A FOME,
e a ambição dos homens!*

J. L.

PRÉDIO

Por motivo de partilhas, vende-se um prédio de 1.º andar, com frentes para as Ruas 5 de Outubro, n.º 8 e Rua Miguel Bombarda, n.º 19.

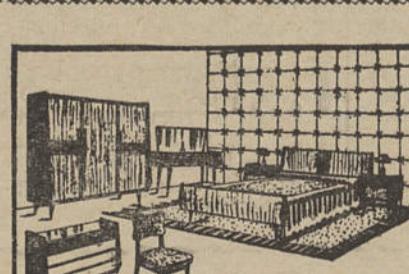
Dirigir propostas até ao dia 1 de Outubro para: Maria Francisca de Barros Rebeiro Neves — Rua do Pé da Cruz — Faro.

A 3.ª Eliminatória do VII Festival do Folclore Nacional realiza-se no dia 21

Os melhores agrupamentos das províncias da Estremadura, Ribatejo, Alto e Baixo Alentejo e Algarve, disputarão a terceira eliminatória do VII Festival do Folclore Nacional, que se realiza no próximo dia 21 de outubro, à noite, e que servirá para apurar os seus representantes a finalíssima do Certame.

O espectáculo, iniciativa do empresário Serafim Gonçalves, está classificado para maiores de seis anos e efectua-se, pela primeira vez, na Praça de Touros do Campo Pequeno, em Lisboa, ao qual a respectiva Empresa dá a melhor colaboração, proporcionando assim que a ele possa assistir uma vasta audiência de público, que sempre tem manifestado o maior agrado e interesse por este festival de competição.

Quer pretenda mobilar o seu lar em estilo clássico ou prefira mobílias das mais modernas e arrojadas concepções, muito terá por onde escolher no vastíssimo sortido dos Estabelecimentos



Horácio Pinto Gago

MOBÍLIAS E MÓVEIS AVULSO EM TODOS OS ESTILOS

PARA TODOS OS PREÇOS ● PARA TODOS OS GOSTOS

SALÃO DE EXPOSIÇÃO:

Av. José da Costa Mealha, 25

SALÃO DE VENDAS:

Rua Dr. Frutuoso da Silva, 18

Telef. 83

Loulé



CLEPSIDRA Agves

★★★ A região onde assenta a vila de Loulé, foi povoada em idades remotas e que Estácio da Veiga localizou na sua «Carta Prehistórica» várias cavernas como as de «Esparguinha da Lapa», «Barrocalinho» e «Matos da Nora». O «Algocoirão da Golra» só foi localizado mais tarde.

★★★ As origens de Loulé foram tema para as páginas fantásticas de antigos escritores como André de Resende e Padre Luís Cardoso, que pretendiam ter sido a nossa vila, fundada pelos Cartagineses. Sabe-se porém, que os Romanos exploraram algumas minas onde hoje se situa Querença e Alte. Mas a verdade é que as fortificações da vila foram levantadas pelos mouros, que a ocupavam ao tempo em que D. Paio Peres Correia a conquistou (1249).

★★★ A vida da nossa velha vila foi, em tempos remotos, duramente abalada por grandes catástrofes, como o sismo de 1752 e os terramoto de 1751 e 1755, tendo sido destruídos muitos dos monumentos existentes.

Decorreram com a presença de muito público a festas do AMEIXIAL

Domingo e 2.º-feira foram dias festivos no Ameixial. A avenida freguesia serrana, limite último do Algarve foi cenário das festas anuais em honra de Nossa Senhora das Dores, Nossa Senhora de Fátima e Santo António, que decorreram com grande elevação e a presença de público numeroso. No domingo, dia 15, houve de manhã além da alvorada, a receção às julgas e juizes com os seus ramos em corojo abrillantado com uma Banda de Música. A tarde foi celebrada missa solene, com homilia ao Evangelho. Pelas 17 horas saiu a procissão que percorreu as principais zonas do Ameixial. A noite efectuou-se um animado arraial com concerto, leilão de prendas e vistoso fogo de artifício. As festas terminaram ontem 2.º-feira havendo além de missa por intenção dos ameixialenses falecidos e um programa recreativo, um torneio de tiro aos pomos, disputado por alguns dos melhores atiradores da região.

MOTORISTA

Com carta de profissional de pesados e com prática, oferece os seus serviços.

Tratar pelo telefone 26 de Boa-limeiro.

Terreno para construção

Vende-se, na Rua Antônio José de Almeida com área aproximada de 300 m². Nesta redacção se informa.

CARIMBOS

Faça as suas encomendas na Gráfica Louletana — LOULE.

ALUGA-SE

UM ARMAZÉM

Na Campina de Cima (junto à E. N.) próximo da C.E.A.L. Acabado de construir com 120 m² de área.

Tratar com José Nobre Piçarra — Av. José da Costa Mealha, 50 — Loulé.

VENDE-SE OU ALUGA

**Companhia Eléctrica
do Alentejo e Algarve - CEAL
S A R L**

A V I S O

Como se sabe o Algarve ainda está alimentado em energia eléctrica por uma única linha a 60 kV, que está em serviço há mais de dez anos.

No próximo ano conta-se com uma nova alimentação a realizar pela Companhia Nacional de Electricidade.

Entretanto, impõe-se, a todo o transe, uma revisão da referida única linha existente, designadamente na parte em que ela percorre o Alentejo, onde é de admitir maior número de casos de poluição de isoladores. Esta revisão, que implica cortes temporários da corrente, ao abrigo de disposições legais aplicáveis, terá de fazer-se antes do período de inverno e pensou-se realizá-la já depois da época de maior concorrência turística no Algarve, que é o período do verão.

Vamos assim proceder agora a esse trabalho durante quatro domingos, sendo o primeiro o de 22 de Setembro e o último possivelmente o de 13 de Outubro. As interrupções, que foram programadas pelo melhor, verificar-se-ão da parte da manhã e não deverão durar mais de 6 horas, salvo caso extraordinário.

10 de Setembro de 1968.

O CONSELHO DO ADMINISTRAÇÃO

**...À questão
dos jornais**

(Continuação da 1.ª página)

tir de 1 de Janeiro de 1969 se a lei se cumprir. Um grande número de publicações têm por certo os seus dias contados, não suportando mais tão oneroso e trabalhoso encargo.

Prevê a Convenção Postal aprovado em 1964 em Viena, que os jornais sejam cintados ou incluídos em subscriptos para evitar que nos jornais dobrados se possam incluir nas operações de correio outras correspondências.

Um encargo grande este da cintagem dos jornais para entidades deficitárias, que não recebem subsídios nem usufruem de publicidades rendosas. Além do trabalho insano e demorado que representa, esta determinação aplica-se só à Imprensa Regional das paises onde exercida em perfeito profissionalismo, e jamais no mar emaranhado de dificuldades e onde nos mantemos pela carolice e amor que votamos à terra onde nascemos.

Por isso julgamos que essa exigência deverá ser ponderada pelos CTT, no que respeita às empresas jornalísticas, especialmente, não só por virtude das dificuldades que advêm da execução do serviço, mas também pelas razões apontadas de ordem financeira — que já tanto nos atilgam e dificultam a nossa existência.

E assim sugerimos ao sr. Correlo-Mór, que tal medida não seja imposta à circulação dos jornais dentro do País, pois que para trabalho já bastaria o termos que cintar os exemplares para enviar além-fronteiras.

Espera-se aínda que o Grémio Nacional da Imprensa Não Diária teça armas em defesa dum pretensão, que com a maior justiça, assiste a centenas de publicações.

Para se evitar a entrada de correspondência normal dentro dos jornais, supomos que bastaria a exigência de os jornais serem sempre entregues ao «guiché» e em atados por cada localidade.

Isto evitaria muito despesa e trabalho aos jornais e até simplificaria os serviços dos correios, pela rapidez e maior eficiência na separação da correspondência.

**Podemos proporcionar-lhe
uma boa refeição**

... Porque caprichamos em servir bem

Experimente o Restaurante Típico

NOVA LISBOA

Telef. 2

POÇO DE BOLIQUEIME

Preços acessíveis

Óptimo serviço de cozinha



**TORNE O SEU LAR
MAIS CONFORTÁVEL**

Mobilando-o a seu gosto

**AS MELHORES MOBÍLIAS — aos melhores preços
MOBÍLIAS BOAS — a preços acessíveis**

Tudo o que precisa para embelezar o seu lar,
encontrará no variadíssimo stock
dos SALÕES DE EXPOSIÇÃO da

Mobiladora Moderna

na Praça da República, 8

e nas suas FILIAIS na

Avenida Marçal Pacheco, 34 e 49-51 — LOULÉ — Telef. 210

APRECIE O NOSSO SORTIDO ● CONFRONTE OS NOSSEOS PREÇOS

Notícias de ALTE

Constituiu impressionante manifestação de pesar o funeral do sr. João da Cruz Santos Nunes, natural de Alte, de 73 anos de idade, proprietário e antigo sócio da firma NUNES (Irmãos) Ld.

O extinto era pessoa geralmente muito estimada nesta freguesia. Deixa viúva a sr.ª D. Rosa Modesta Santos Nunes e era pai da sr.ª Dr.ª D. Maria Vitória Nunes Gonçalves, esposa do sr. Tenente-Coronel Martiniano Gonçalves, e da sr.ª D. Manuela Modesto Santos Bentes, esposa do sr. Dr. Manuel Bentes residentes em Portimão.

Realiza-se nos dias 17 e 18 do corrente mês a Feira Anual de Alte e nos mesmos dias Festa em honra de Nossa Senhora das Dores e de S. Luís, com o seguinte programa:

Dia 17 — As 10 horas, condução da imagem de S. Luís, da sua Ermida para a Igreja Matriz.

As 13 horas, missa solene com sermão por um dos melhores oradores sagrados da província.

As 17 horas, procissão pelas principais ruas da povoação com as imagens de Nossa Senhora das Dores e de S. Luís, acompanhada pela filarmónica «Artistas de Minerva», de Loulé.

As 21 horas, arraial, concerto pela referida filarmónica, variedades folclóre, verbena.

Dia 18 — Gincana de bicicletas motorizadas e d'versões, com taças para os melhores classificados.

Alte, 5/9/68

POSTAL de FARO

(Continuação da 1.ª página)
professores D. Maria da Glória Silva e Alberto da Conceição Trindade.

★ Disputa-se no dia 25 (quarta-feira), no Estúdio Municipal de Faro, a derradeira jornada da «Taça de Honra», prova organizada pela Associação de Futebol de Faro e em que participam Lusitano, Farense, Faro e Benfica e Olhanense.

★ Também o Sporting Clube Farense organiza classes de ginástica para crianças de 5 a 10 anos, filhos de sócios ou simpatizantes. As inscrições fazem-se na sede do clube até final do mês corrente.

★ Por determinação superior não se efectuou o Acampamento Distrital da M. P. marcado para os dias 5, 6 e 7 no Montenegro (arredores de Faro).

★ Efectuaram-se nos 2.º e 3.º feira, dias 16 e 17 os exames de admissão à Escola do Magistério Primário.

As provas de 2.º chamada efectuam-se nos dias 23 e 24 do corrente, com início às 9 horas.

★ O Cine Clube de Faro realiza no dia 4 de Outubro a sua 24.ª sessão ordinária com o filme «Bruscamente o Verão passado».

★ Termina no dia 30 o 3.º Curso de Aperfeiçoamento para professores do Ciclo Complementar (5.º e 6.º classes), que desde o passado dia 2 tem estado a decorrer na Escola do Magistério Primário de Faro.

★ Não se qualificou para a fase final do Concurso de Arte Dramática para Amadores, o Grupo de Festas do Círculo Cultural do Algarve, que em meados de Agosto apresentou a peça «Arsénio e Rendas Velhas».

★ Na repartição competente deu entrada a documentação para instalar uma fábrica de cimentos no sítio do Rio Seco, arredores de Faro.

João Leal

Propriedades

Por motivo das partilhas, vendem-se os seguintes bens pertencentes aos herdeiros de Joaquina Barros Farrinha Cristina:

— Três courelas de terras de semear e arvoredo, uma situada em Betunes (junto à estrada); outra no sítio do Torrejão (Pego Centeio) e outra no sítio de Alfaião.

— Uma propriedade nos Olivais de Santo António (junto ao Convento) e ainda um armazém com frente para a Estrada Nacional.

Prestam-se esclarecimentos e aceitam-se propostas na redacção deste jornal.

**RÁFIA
de origem alemã**

Marca RIALTO-BAST

Em lindas cores da Moda. Vendas por conta do importador aos preços mais baixos do mercado.

Descontos especiais para Revenda.

João Martins Rodrigues — Av. Costa Meaia, 41 — LOULÉ.

TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
AUTOMÓVEIS DE ALUGAR S/ CONDUTOR



venda e reserva de

passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África



LOULE'

TELEF. 193

A assistência em LISBOA é prestada na n.º Filial, Rua Luciano Cordeiro, 6 — C — Tel. 53 82 40, pelo n.º sócio gerente sr. RODRIGO GUERRERO MATIAS.

**Santuário
de Nossa
Senhora da Piedade**

(Continuação da 1.ª página)

sempre invokeda mesmo por diferentes sempre que as desgraças ou preocupações lhes batem à porta.

Valha-nos a Nossa Senhora da Piedade!

É frase que se ouve em todas as casas de louletanos e isto traduz uma íntima e espontânea invocação de proteção, considerada à máxima devocão, apelo e respeito.

É de tal transcendência esta invocação que se transmite automaticamente de pais para filhos e constitui o maior elo de ligação dos louletanos à sua Padroeira.

É de ver, aos sábados, a romaria que se processa de devotos e fiéis a caminho da simpática capelinha erguida no alto do Monte. E, quando essa capelinha se tornar no maior centro de atração da Vila, essas romarias passarão a mais vasta escala, a mais importante peregrinação de fiéis e maior concentração de religiosos não só de Loulé, como vindos de muito longe.

Limadas as maiores dificuldades, obtido o capital necessário para a obra por legado de um louletano, seria de esperar que tudo se abreviasse para proporcionar a Loulé, mais esse grande elemento de vida e atração, de que será principal factor a existência de um acesso condigno e moderno.

Gracas a Deus, que tudo parece resolvido e se não da forma mais justa e fácil, pelo menos da melhor forma possível.

Pelo menos, não se tornará a dizer que havia quem se opusesse a tal melhoramento, o que, na verdade, representava, além de cegueira má vontade, incompreensível obstinação.

R. P.

**INQUÉRITO
AGRICOLA - 1968**

(Continuação da 1.ª página)

os indivíduos que se dedicam à cultura de produtos da terra, à criação de gado, à exploração florestal e de árvores de fruto ou sejam possuidores de pastagens, estando abrangidos também os proprietários de terrenos não cultivados que devam considerar-se adstritos ao sector agrário.

Com a obtenção das informações julgadas necessárias sobre a estrutura técnico-económica da lavoura nacional, o I. N. E. ficará em condições de fornecer à Administração elementos que permitam estabelecer as coordenadas de uma política económica que vise a correção das tendências consideradas obsoletas e o incremento da produtividade.

O elevado número de explorações agrícolas existentes torna necessário o recrutamento de agentes locais, mas os trabalhos irão decorrer sob a supervisão de pessoal especializado do Instituto Nacional de Estatística.

Por força das disposições legais em vigor a colaboração dos produtores agrícolas é obrigatória, mas o Instituto espera encontrar da parte das populações rurais e também das autoridades e organismos que de algum modo a elas estejam ligados (representantes das freguesias, Grémios da Lavoura, etc.) a melhor e mais sincera boa vontade.

Só assim será possível atingir, neste como noutras casas, os objectivos de interesse nacional e promoção do bem comum que os empreendimentos a cargo do I. N. E. sempre visam.

Deve também acentuar-se que as pessoas abrangidas pelo inquérito têm a garantia de uma absoluta confidencialidade para os dados que fornecem, já que todos os funcionários ao serviço do Instituto são obrigados a observar o mais rigoroso segredo acerca das informações de carácter individual que lhes sejam confiadas.

CASA

Pretende-se alugar em Quarteira, Faro ou arredores.

Tratar com o sr. Pires — Largo da Estação, 10 — FARO.

**SOLICITADOR
João M. G. Iria**

Largo D. Pedro I. n.º 15

TELEFONES:
Escritório 387 e Residência 79
LOULÉ

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Setembro:

Em 22, o sr. Dr. Ângelo Delgado, a sr. D. Maria da Luz Ramalho Baptista e os meninos Luis Filipe Estrela Leonardo e Firmino Mateus Lopes Guerreiro.

Em 23, a sr. D. Josefina Alexandra da Piedade Barros Ferro e seu marido sr. Eng.º Joaquim José Ferro, residentes em Lisboa.

Em 24, os srs. Joaquim Maquel Pinto Serra e Marcelino Pereira Martins.

Em 25, a sr. D. Brigitte Guérin Ramos e as meninas Maria Helena Farrajota de Sousa e Maria João Garcia Laginha Serafim e o sr. Joaquim Manuel Rocha Guerreiro Rua.

Em 26, o menino José de Souza Vairinhos, residente na Austrália.

Em 27, a menina Maria Esperança Costa de Azevedo, residente em França e o menino David Guerreiro Alcaria, residente na Venezuela.

Em 28, a menina Milene Rodrigues Norte, residente na Venezuela.

Em 30, as meninas Ermelinda Maria Caleira Guerreiro e Maria Lucília Filipe Mealha.

Em 31, o sr. Ogevaldo Coutinho Nunes, residente na Venezuela.

Fazem anos em Outubro:

Em 1, a sr. D. Maria Judite Figueiredo Zácarias.

Em 3, o sr. José Gomes Rocheira Morgado e a sr. D. Maria de Lourdes Guerreiro Viegas.

Em 4, a sr. D. Hortense Barros de Brito.

Em 5, as srs. Ana Mendonça Guerreiro e D. Margarida Simões de Brito, o sr. Eduardo Correia e o menino Manuel Alexandre Rodrigues Guerreiro, residente em Sabrosa, Trás-os-Montes.

Em 6, os srs. Eduardo Silvestre e Fernando Simões de Brito e a sr. D. Idalina Silva Militão.

Em 7, o sr. António de Sousa Salgadinho, a sr. D. Maria do Rosário Leal Marques Carneiro e o menino José Pedro Simões Ramos, residente em Aveiro e a sr. D. Maria Luisa Costa de Azevedo.

Em 8, as meninas Maria Teresa Garrocho Duarte, Helena dos Santos Simões, residentes em S. João do Estoril, e Elvira Simões de Brito, sr. D. Maria do Carmo da Franca Leal Simões, residente em Luanda e D. Maria do Carmo Cavaco dos Ramos e os srs. José Luís dos Ramos e Joaquim Manuel da Franca Leal Martins e Oscar Laginha Seruca.

Em 9, as srs. D. Aida Maria Guerreiro Matias, D. Delmira Guerreiro Correia e D. Maria de Santana Garcia da Franca Leal, e os srs. Luís Palma e Jovito Guerreiro Domingos.

Em 12, a sr. D. Ana Maria Vicente Grosso de Brito.

Em 21, o sr. José Silva Felício.

Em 22, a sr. D. Maria de Fátima Oliveira Tavares da Silva.

Em 25, a sr. D. Maria de Lourdes Vaz de Barros.

PARTIDAS E CHEGADAS

Em viagem de recreio, deslocaram-se a Espanha e sul da França os nossos prezados conterrâneos e amigos srs. Dr. José Manuel Viegas de Sousa Inês e esposa sr. D. Maria Adélia Cristóvão Ricardo de Sousa Inês e António Manuel Inês Fangueiro e esposa sr. D. Manuela Cristóvão Ricardo Inês Fangueiro.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o sr. Serafim Augusto Ferreira, portador de uma fraternal saudação do nosso conterrâneo e prezado assinante na Argentina sr. Cristóvão de Sousa Guerreiro para todos os seus amigos de Loulé.

Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr. D. Maria de Lourdes Vaz Vasques do Nascimento e de sua filha, menina Maria Margarida Vasques do Nascimento, esteve entre nós o nosso dedicado assinante sr. Constantino Cândido do Nascimento.

Acompanhada de seu filho Paul John, tem estado em Loulé em gozo de férias a nossa conterrânea e dedicada assistente nos Estados Unidos, sr. D. Maria Tomé Martins Fernandes.

Após o cumprimento dos deveres militares, regressou ao convívio dos seus familiares o nosso conterrâneo e prezado as-

sinante sr. furriel meliciano Dionisio Barros Viegas.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o nosso prezado amigo e muito apreciado poeta sr. Jaime Lúcio, que passou as suas férias entre nós acompanhado de sua esposa sr. D. Maria das Dores Mendonça Lúcio.

CASAMENTOS

Revestiu-se de brillantismo a cerimónia do casamento da nossa conterrânea sr. D. Dina Teressa Mirotes Caixeirinho, professora oficial, prenda filha do sr. Henrique Raposo Caixeirinho e da sr. D. Maria Bárbara Mirotes Caixeirinho, com o sr. José Carlos Queiroz da Silva Rosa, industrial em Oliveira de Azemeis, filho do sr. José da Silva Rosa e da sr. D. Maria José Queiroz Rosa, residentes em Oliveira de Azemeis.

O acto realizou-se no passado dia 1 de Setembro, na Igreja Matriz de Loulé e foi acompanhado de missa solene. Celebrantes os Reverendos Padres José Rosa Simão e João Coelho Cabanata, que dirigiram aos noivos os seus votos de uma vida matrimonial plena de venturas, numa comunhão de ideias.

Durante a cerimónia foi recebida, directamente do Vaticano, o Bênção Papal.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus tios, sr. Inácio Coelho Martins, agente comercial e sua esposa sr. D. Amélia da Conceição Mirotes Martins, funcionária dos C. T. T., e por parte do noivo seus tios sr. Manuel Queiroz e sua esposa sr. D. Maria do Carmo Queloz.

Depois da cerimónia, foi oferecido aos numerosos convidados um abundante e finíssimo «copo d'água», servido no Restaurante «Duas Sentinelas».

Para os novios, que seguiram para o Norte em viagem de nupcias, vão os nossos desejos de uma vida matrimonial cheia de venturas.

Com grande solenidade, celebrou-se no passado dia 2 de Setembro, na Igreja de Nossa Senhora da Assunção, em Querença, o auspicioso enlace matrimonial do nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Dr. Agostinho Manuel Pontes de Sousa Inês, Meritíssimo Juiz de Direito na comarca de S. João da Pesqueira, filho do nosso estimado amigo e dedicado assinante sr. Dr. Francisco de Sousa Inês e da sua esposa sr. D. Gisele da Encarnação Pontes de Sousa Inês com a sr. D. Leopoldina Silva Bolotinha, gentil e prendada filha do nosso prezado assinante e amigo sr. José da Assunção Bolotinha e da sua esposa sr. D. Maria Guerreiro da Silva Bolotinha, abastados proprietários na Tor.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo, o sr. Dr. Norberto Jaime Rego Canha (médico-cirurgião), assistente da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra) e sua esposa sr. Dr. D. Célia Maria Cristina Barrinha Rego Canha e por parte da noiva seus primos sr. Engenheiro Manuel de Sousa Pires e esposa sr. D. Maria Lídia de Sousa Pires, residentes em Lisboa.

A cerimónia nupcial foi precedida de missa celebrada pelo Reverendo Padre João de Jesus Martins que, na altura própria, fez várias considerações a propósito do acto que celebrava e exortou aos noivos a continuação dos seus deveres religiosos, pois acabavam de constituir um verdadeiramente cristão e para o qual pediu as bênçãos divinas.

Após o enlace foi oferecido aos numerosos convidados um lauto e primoroso «copo d'água», servido na «Estalagem do Cerro», em Albufeira.

Ao jovem casal, que partiu em viagem de nupcias para Espanha, França, Itália e Suíça, endereçamos os nossos parabens e formulamos votos de uma vida conjugal plena de felicidade.

Reunião de banqueiros no ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

tuada em matéria de exportações, uma vez que os seus clientes, depois de entregarem as mercadorias aos seus compradores e de emitirem as facturas, ficam libertos da emissão de recibos e da própria cobrança que é assegurada pela empresa de «factoring». Portugal tem uma companhia de «factoring» a funcionar desde 1965, com o apoio de importantes organizações da banca nacional, como o Banco Totta-Aliança, iniciador daquela actividade no nosso País, Banco Lisboa & Açores, Crédit Franco-Portugais e Banco Fonsecas & Burnay.

A reunião foi presidida pelo sr. Thomas Fitzgerald, chefe do Departamento de «factoring» do First National Bank, de Boston.

Um louletano morreu em França

Sob o rodado dum automóvel faleceu em Roanne (Rue 7) o nosso conterrâneo sr. Manuel da Costa Correia, operário, residente em Mably (Seine).

O infeliz emigrante nascera em Loulé, em 22 de Janeiro de 1943.

ACERCA DE UMA LENDA

BOLIQUEIME

Origens da sua Toponomia

Por Guilherme d'Oliveira Martins

Promoveu «O Século» um concurso denominado «Lendas de Portugal», o qual está a suscitar o maior interesse do público. A iniciativa veio permitir que se recordem lendas e histórias, algumas das quais fizeram encantar e distrair os tempos de infância.

São histórias transmitidas, através dos tempos, de geração para geração e que a tradição popular não deixou perder, pois guarda-as ciosamente. Alguns desses contos, dessas histórias e dessas lendas, foram forjadas pela fantasia popular, mas quantas serão, embora deturpadas pelo tempo, relatos de factos, eventos do passado.

Entre as lendas que o concurso apresenta, inclui-se a que se refere às origens da topónima da tranquila e acolhedora terra de Boliqueime.

«Lendas de Portugal» com a publicação da figura n.º 34, conta-nos assim a sua história:

«Nessa povoação do risonho e acolhedor Algarve, que, no tempo do domínio dos mouros, foi praça fortificada, o trabalho era o lema da vida, e, assim, mal o sol começava a sorrir e a lançar a sua luz bendita sobre os campos homens e mulheres logo se entregavam aos seus labores. Para todos, o trabalho era a tranquilidade do espírito, e o exemplo que os pais davam aos filhos, tornou-se uma lição de dignidade que, pelo tempo fora se tem mantido. Ao regressar a casa, todos se sentiam felizes, e não faltava nos seus lares, nem a graça nem os sorrisos de crianças que os pais e mães afagavam com ternura.

Nesse tempo, vivia na terra uma mulher em quem o peso da avançada idade não quebrava o amor ao trabalho, e, assim, logo muito cedo se entregava à faina de fazer pão. Com todos os cuidados amassava a farinha e, depois, aquecia o forno, ali a colocava. Pouco a pouco, dali tirava o pão, mas já nessa altura junto dela se encontravam, numerosas vezes, pessoas que muitas vezes,

apenas que, pelo tempo fora se tem mantido. Ao regressar a casa, todos se sentiam felizes, e não faltava nos seus lares, nem a graça nem os sorrisos de crianças que os pais e mães afagavam com ternura.

Nesse tempo, vivia na terra uma mulher em quem o peso da avançada idade não quebrava o amor ao trabalho, e, assim, logo muito cedo se entregava à faina de fazer pão. Com todos os cuidados amassava a farinha e, depois, aquecia o forno, ali a colocava. Pouco a pouco, dali tirava o pão, mas já nessa altura junto dela se encontravam, numerosas vezes, pessoas que muitas vezes, pessoas que muitas vezes,

apenas que, pelo tempo fora se tem mantido. Ao regressar a casa, todos se sentiam felizes, e não faltava nos seus lares, nem a graça nem os sorrisos de crianças que os pais e mães afagavam com ternura.

Nesse tempo, vivia na terra uma mulher em quem o peso da avançada idade não quebrava o amor ao trabalho, e, assim, logo muito cedo se entregava à faina de fazer pão. Com todos os cuidados amassava a farinha e, depois, aquecia o forno, ali a colocava. Pouco a pouco, dali tirava o pão, mas já nessa altura junto dela se encontravam, numerosas vezes, pessoas que muitas vezes, pessoas que muitas vezes,

apenas que, pelo tempo fora se tem mantido. Ao regressar a casa, todos se sentiam felizes, e não faltava nos seus lares, nem a graça nem os sorrisos de crianças que os pais e mães afagavam com ternura.

Nesse tempo, vivia na terra uma mulher em quem o peso da avançada idade não quebrava o amor ao trabalho, e, assim, logo muito cedo se entregava à faina de fazer pão. Com todos os cuidados amassava a farinha e, depois, aquecia o forno, ali a colocava. Pouco a pouco, dali tirava o pão, mas já nessa altura junto dela se encontravam, numerosas vezes, pessoas que muitas vezes, pessoas que muitas vezes,

apenas que, pelo tempo fora se tem mantido. Ao regressar a casa, todos se sentiam felizes, e não faltava nos seus lares, nem a graça nem os sorrisos de crianças que os pais e mães afagavam com ternura.

Nesse tempo, vivia na terra uma mulher em quem o peso da avançada idade não quebrava o amor ao trabalho, e, assim, logo muito cedo se entregava à faina de fazer pão. Com todos os cuidados amassava a farinha e, depois, aquecia o forno, ali a colocava. Pouco a pouco, dali tirava o pão, mas já nessa altura junto dela se encontravam, numerosas vezes, pessoas que muitas vezes, pessoas que muitas vezes,

apenas que, pelo tempo fora se tem mantido. Ao regressar a casa, todos se sentiam felizes, e não faltava nos seus lares, nem a graça nem os sorrisos de crianças que os pais e mães afagavam com ternura.

Nesse tempo, vivia na terra uma mulher em quem o peso da avançada idade não quebrava o amor ao trabalho, e, assim, logo muito cedo se entregava à faina de fazer pão. Com todos os cuidados amassava a farinha e, depois, aquecia o forno, ali a colocava. Pouco a pouco, dali tirava o pão, mas já nessa altura junto dela se encontravam, numerosas vezes, pessoas que muitas vezes, pessoas que muitas vezes,

apenas que, pelo tempo fora se tem mantido. Ao regressar a casa, todos se sentiam felizes, e não faltava nos seus lares, nem a graça nem os sorrisos de crianças que os pais e mães afagavam com ternura.

Nesse tempo, vivia na terra uma mulher em quem o peso da avançada idade não quebrava o amor ao trabalho, e, assim, logo muito cedo se entregava à faina de fazer pão. Com todos os cuidados amassava a farinha e, depois, aquecia o forno, ali a colocava. Pouco a pouco, dali tirava o pão, mas já nessa altura junto dela se encontravam, numerosas vezes, pessoas que muitas vezes, pessoas que muitas vezes,

apenas que, pelo tempo fora se tem mantido. Ao regressar a casa, todos se sentiam felizes, e não faltava nos seus lares, nem a graça nem os sorrisos de crianças que os pais e mães afagavam com ternura.

Nesse tempo, vivia na terra uma mulher em quem o peso da avançada idade não quebrava o amor ao trabalho, e, assim, logo muito cedo se entregava à faina de fazer pão. Com todos os cuidados amassava a farinha e, depois, aquecia o forno, ali a colocava. Pouco a pouco, dali tirava o pão, mas já nessa altura junto dela se encontravam, numerosas vezes, pessoas que muitas vezes, pessoas que muitas vezes,

apenas que, pelo tempo fora se tem mantido. Ao regressar a casa, todos se sentiam felizes, e não faltava nos seus lares, nem a graça nem os sorrisos de crianças que os pais e mães afagavam com ternura.

Nesse tempo, vivia na terra uma mulher em quem o peso da avançada idade não quebrava o amor ao trabalho, e, assim, logo muito cedo se entregava à faina de fazer pão. Com todos os cuidados amassava a farinha e, depois, aquecia o forno, ali a colocava. Pouco a pouco, dali tirava o pão, mas já nessa altura junto dela se encontravam, numerosas vezes, pessoas que muitas vezes, pessoas que muitas vezes,

apenas que, pelo tempo fora se tem mantido. Ao regressar a casa, todos se sentiam felizes, e não faltava nos seus lares, nem a graça nem os sorrisos de crianças que os pais e mães afagavam com ternura.

Nesse tempo, vivia na terra uma mulher em quem o peso da avançada idade não quebrava o amor ao trabalho, e, assim, logo muito cedo se entregava à faina de fazer pão. Com todos os cuidados amassava a farinha e, depois, aquecia o forno, ali a colocava. Pouco a pouco, dali tirava o pão, mas já nessa altura junto dela se encontravam, numerosas vezes, pessoas que muitas vezes, pessoas que muitas vezes,

apenas que, pelo tempo fora se tem mantido. Ao regressar a casa, todos se sentiam felizes, e não faltava nos seus lares, nem a graça nem os sorrisos de crianças que os pais e mães afagavam com ternura.

Nesse tempo, vivia na terra uma mulher em quem o peso da avançada idade não quebrava o amor ao trabalho, e, assim, logo muito cedo se entregava à faina de fazer pão. Com todos os cuidados amassava a farinha e, depois, aquecia o forno, ali a colocava. Pouco a pouco, dali tirava o pão, mas já nessa altura junto dela se encontravam, numerosas vezes, pessoas que muitas vezes, pessoas que muitas vezes,

apenas que, pelo tempo fora se tem mantido. Ao regressar a casa, todos se sentiam felizes, e não faltava nos seus lares, nem a graça nem os sorrisos de crianças que os pais e mães afagavam com ternura.

Nesse tempo, vivia na terra uma mulher em quem o peso da avançada idade não quebrava o amor ao trabalho, e, assim, logo muito cedo se entregava à faina de fazer pão. Com todos os cuidados amassava a farinha e, depois, aquecia o forno, ali a colocava. Pouco a pouco, dali tirava o pão, mas já nessa altura junto dela se encontravam, numerosas vezes, pessoas que muitas vezes, pessoas que muitas vezes,

apenas que, pelo tempo fora se tem mantido. Ao regressar a casa, todos se sentiam felizes, e não faltava nos seus lares, nem a